

EM TORNO DO DIVÓRCIO

Uma entrevista com D. Adriano.

1. *D. Adriano, a Rádio Tupi teria transmitido a notícia de que o senhor era favorável ao divórcio. O Senhor soube disto? Isto é verdade?*

— D. Adriano: Amigos meus me contaram isto que para mim é uma grande novidade. Nunca disse a ninguém que era ou sou favorável ao divórcio. Muito pelo contrário: sempre defendi o artigo da Constituição que admitia a indissolubilidade do casamento civil, sempre fui contra o divórcio. Ainda no dia 1º de junho assinei uma declaração antidivorcista, com os outros bispos do Estado do Rio. Por isso mesmo lamento que nas sessões conjuntas de 16 e de 23 de junho passado o Parlamento tenha aprovado o divórcio.

2. *Como é que o senhor explica a recente introdução do divórcio em nosso país?*

— Há vários fatores. O principal deles talvez seja a grande secularização da nossa cultura. O Cristianismo trouxe grandes modificações à vida social, como a entenderam os povos antigos, de modo especial judeus, gregos e romanos. A influência da Igreja, enquanto portadora dos valores evangélicos, fez-se notar em todos os aspectos importantes da vida social. Na família por exemplo. A indissolubilidade do vínculo matrimonial, admitida durante séculos na Cristandade apesar de problemas pessoais, tem seu fundamento na revelação de Jesus Cristo. A secularização, num grande retorno ao pré-Cristianismo, tirou da mentalidade de muita gente, inclusive de muitos cristãos, a dimensão nova que Jesus Cristo imprimiu ao casamento. Entre nós a secularização foi agravada por uma circunstância muito particular da América Latina: a superficialidade de nosso Cristianismo. Como então sentir a grandeza e a dimensão profunda da indissolubilidade nessa doação de amor recíproco que nós chamamos casamento?

3. *Na sua opinião haverá influência do divórcio sobre o sacramento do matrimônio, como a Igreja o entende?*

— Para a Igreja o matrimônio continua sendo um sacramento da fé e da comunidade, com uma nota muito particular e muito essencial que é a indissolubilidade. A indissolubilidade do sacramento do matrimônio não foi atingida pelo divórcio introduzido para o casamento civil. Quem se casa na Igreja, recebe o sacramento do matrimônio, assume portanto o compromisso do casamento indissolúvel. Evidentemente, acontecerão casos de pessoas que contraíram o casamento católico e se divorciarão civilmente. Daí resultará um certo impasse. Enquanto a lei civil permite, dentro das normas jurídicas em vigor, um segundo contrato civil, a lei canônica, como expressão da vontade de Jesus Cristo, conserva intacto o vínculo do sacramento do matrimônio. Esta é uma dificuldade que se encontra em todos os países divorcistas. Criando naturalmente situações delicadas, como, por exemplo, a respeito da participação integral do divorciado na vida da Igreja.

4. *Com outras palavras, o senhor quer dizer que o divorciado fica excomungado?*

— Não é propriamente caso de excomunhão no sentido de pena canônica. Aquele que recebeu

o sacramento do matrimônio, do qual sabia que por sua natureza é indissolúvel, e se casa civilmente com outra, está numa situação irregular: coloca-se, num ponto importante da doutrina católica, fora da Igreja, fora da comunhão eclesial visível. Se o divorciado for uma pessoa de fé e à luz da fé considera a sua situação, reconhecerá, embora com dor, que não pode participar integralmente na vida da Igreja, por exemplo, não pode receber a Eucaristia. E da sua fé tirará a força e os meios para remediar sua situação particular, sempre respeitando as normas da Igreja. Se o divorciado não tem fé, não se sente ligado à comunidade da Igreja, não terá nenhum problema em não comungar, uma vez que a Eucaristia para ele nada significa. Começará novamente a dificuldade quando o divorciado, sem visão clara da fé e do mistério da Igreja, acostumado a uma vida sacramental meramente ritual ou formalista, insistir em participar da Eucaristia, apesar de divorciado. Mas aqui o problema já não é somente causado pelo divórcio. Aqui o problema é um problema de fé individualista, auto-suficiente, subjetiva, que talvez por bloqueios psicológicos, talvez por deformação pastoral entrava o crescimento da verdadeira fé sobrenatural e a maturação cristã da pessoa. De qualquer modo o divórcio vem revelar uma fraqueza fundamental do nosso Catolicismo tradicional: o formalismo, ainda que muitas vezes inconsciente; o subjetivismo; a separação entre fé e vida; a superficialidade da ligação com a Igreja; o mágico atribuído a várias manifestações da vida eclesial, por exemplo aos sacramentos, aos objetos de devoção, às fórmulas de piedade.

5. *Por que é que o senhor acha que o divórcio veio revelar uma fraqueza fundamental do nosso Catolicismo?*

— Já me explico. Nós nos acostumamos a declarações como esta: «O Brasil é o maior país católico do mundo». As estatísticas confirmavam esta opinião. Cerca de 90% da população se confessavam católicos. Não queremos de modo nenhum subestimar a influência construtiva da Igreja em nosso país. Não vamos tampouco desprezar a fé ingênua de milhões e milhões, fé que, sendo ingênua e simples, tem as marcas essenciais da verdadeira fé cristã. Mas, e as elites? e as classes dirigentes? Em contato com as chamadas elites, com as classes dirigentes na política, na administração, na indústria, no comércio, nas ciências, letras e artes etc. etc., tem-se a impressão de um Catolicismo e de um Cristianismo adjetivos: dimensões secundárias, categorias secundárias, atuação secundária, sem penetração substantiva da vida, da profissão, da atividade concreta. Exceções há muitas, sem dúvida. Mas fica a impressão de um grande vazio entre a fé e a vida, entre a realidade evangélica e a realidade cotidiana. Na discussão sobre o divórcio isto apareceu claramente. A Igreja, pelo clero e pelos leigos conscientizados, defendeu, não a indissolubilidade do sacramento do matrimônio (que esta indissolubilidade para ela é uma dimensão essencial do matrimônio), defendeu a indissolubilidade constitucional do vínculo. Pode ser que nossos argumentos tirados da fé eram difíceis demais

para quem não tem fé ou se desligou da Igreja. Mas havia também argumentos de ordem filológica e sociológica. De qualquer maneira, na selva de argumentos e contra-argumentos, ficou mais ou menos claro isto: o que se quer da Igreja é tão-somente o formalismo, o tradicionalismo, o ritualismo, o secundário, o mutável, os batizados e casamentos que não impõem compromisso profundo nem qualquer engajamento, as missas de sétimo dia, de ação de graças que contribuem para a decoração do quadro social. Não quero ser injusto. Mas não posso deixar de manifestar esta impressão. Também não quero faltar ao respeito a todos os que, no acesso das discussões divorcistas, manifestaram honestamente o seu pensamento e as suas convicções contrárias à indissolubilidade do casamento e à atitude da Igreja Católica. Agiram segundo sua consciência.

6. *Diante desta situação o que é que o senhor acha importante para a Igreja fazer?*

— A primeira coisa é o exercício da missão profética dentro de nossa Igreja, dentro de nossas comunidades eclesiais. O divórcio não significa derrota para a Igreja. O perspicaz filósofo social que é Barbosa Lima Sobrinho, num excelente artigo que saiu no *Jornal do Brasil* (JB 12-06-77), escreveu a propósito do caso Lefèvre e implicitamente também a muitos propósitos: «Acho até pitoresco os que põem em

dúvida os destinos, a firmeza e a fidelidade da Igreja Romana aos seus dogmas. Com dois milênios de experiência ela sabe melhor do que ninguém os caminhos que deve tomar. Sabe como enfrentar os perigos que a ameaçam e sobrevive, justamente porque sabe acomodar-se aos tempos que vão surgindo, sem abrir mão da eternidade de seus dogmas». Porque a Igreja tem um ponto de apoio sólido, imutável, que é o próprio Jesus Cristo, sempre estará em condições de se revisar, de se autocriticar, de se renovar de dentro para fora, mesmo que de fora partam impulsos favoráveis à sua renovação interior. A primeira coisa portanto é esta sua revisão interna, a começar mesmo da pastoral do matrimônio. Se o matrimônio, como diz S. Paulo, é um grande mistério (Ef 5,32), a nossa pastoral tem de olhar todos os problemas da família com a maior solicitude. É que a família é a primeira célula do Corpo Místico de Cristo: a Igreja. A Família é a primeira comunidade de base da comunidade eclesial. A partir da pastoral da família é que terá sentido uma pastoral da juventude; uma catequese escolar; uma pastoral do batismo, da primeira comunhão, da penitência, da crisma, do casamento; uma pastoral das vocações. Minha convicção é que o divórcio, indiretamente, trará vantagens à pastoral da família e à pastoral do casamento.

NI 26-06-77

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Sobre uma edição clandestina de A FOLHA

No domingo do Espírito Santo, dia 29 de maio último, elementos que não ousaram identificar-se quando foram surpreendidos colocaram furtivamente em várias Igrejas da Diocese de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro muitos exemplares de uma edição clandestina do nosso semanário litúrgico A FOLHA.

O cabeçalho, o formato e a apresentação gráfica procuravam imitar o nosso jornal. O conteúdo era totalmente outro.

Em vez do nosso texto de quatro páginas, como todos conhecem, imprimiram o relatório do sr. arcebispo de Diamantina D. Geraldo Proença Sigaud, que saiu no *Jornal do Brasil* (04-05-77), contra os srs. bispos de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, e de Goiás Velho, Dom Tomás Balduino.

A intenção dos autores dessa edição clandestina está clara: criar confusão nos fiéis e difamar a linha pastoral de nossa Diocese e do nosso bispo.

Contra esses métodos a Cúria Diocesana de Nova Iguaçu protesta.

Aceitamos divergências, aceitamos contradição, mas repudiamos com veemência os tais métodos que, pela sua baixeza moral, só depõem contra os seus autores.

Com este protesto, reafirmamos nossa solidariedade à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e aos srs. bispos Dom Pedro Casaldáliga e Dom Tomás Balduino, vítimas do seu grande amor à causa de Jesus Cristo.

Finalmente advertimos nossos fiéis e todas as pessoas sinceras contra a campanha que se tenta fazer contra nosso Bispo Diocesano Dom Adriano Hypolito, com recurso a difamações e calúnias. Dom Adriano sabe que merece toda a solidariedade e toda a confiança da nossa Diocese.

Catedral de Sto. Antônio, Nova Iguaçu, 12 de junho de 1977.

Pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu:

P. Enrique Blanco, vigário-geral

P. João de Nijs, coordenador de pastoral

P. Manoel Carneiro Monteiro, chanceler

CONFERÊNCIA SOBRE «DIREITOS HUMANOS»

Nota oficial da Diocese de Nova Iguaçu

A propósito da conferência sobre «Direitos Humanos», marcada para o dia 19 de junho, no Centro de Formação da diocese de Nova Iguaçu, e cancelada por determinação superior, o bispo diocesano comunica o seguinte:

1. A conferência era absolutamente legal: tema, conferencistas, participantes, hora, local aberto em prédio da diocese. Nesse dia era uma das muitas atividades pastorais que se realizavam no Centro de Formação.

2. A diocese de Nova Iguaçu não deu à conferência sobre «Direitos Humanos» qualquer aspecto contestatório, tratando-se, como se trata, de um tema aberto, sempre cristão, sempre importante, sempre atual, sobretudo agora que o presidente Carter o assume expressamente como diretriz de sua Política externa e assim lhe dá repercussão internacional.

3. Por determinação do Sr. Comandante do 1º Exército, transmitida pelo Sr. Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, e também devido à tensão

que muitos elementos, aparentemente do Exército e da Polícia, causaram já no sábado 18, quando procuraram repetidas vezes o Centro aos mais diversos pretextos, e mais ainda no domingo 19, quando rondaram, cercaram e ocuparam dependências do Centro, inclusive portando metralhadoras, a conferência foi cancelada.

4. As pessoas que não puderam ser avisadas a tempo e vieram assistir à conferência, retiraram-se ordeiramente diante da situação.

5. Em nenhum momento a Comissão Diocesana de Pastoral Operária participou direta ou indiretamente da organização da conferência.

6. Contra todas as normas legais e também contra todas as diretrizes tantas vezes proclamadas pelas autoridades, os elementos que se apresentaram no Centro negaram identificar-se, quando a isto foram solicitados pela direção da casa, alegando apenas que cumpriam ordens superiores ou apresentando evasivas.

7. Como a conferência era absolutamente legal e como a diocese de Nova Iguaçu tem um bispo diocesano, que é sua autoridade suprema e seu pastor responsável, é incompreensível que sucedesse tal intervenção sem qualquer entendimento pessoal com o bispo da diocese ou sem qualquer comunicação oficial.

8. A pastoral da diocese de Nova Iguaçu preocupa-se com os direitos humanos nos seus mais diversos aspectos. É seu dever de Igreja. Mais: preocupa-se com todos os problemas que atingem a pessoa humana e a comunidade, sempre a partir do Evangelho de Jesus Cristo, sempre a partir da sã doutrina da Igreja, sem qualquer conotação ideológica ou político-partidária. Por isso mesmo a diocese de Nova Iguaçu rejeita a interpretação deturpada do seu dever legítimo e inalienável. Aqueles que deformam nossas intenções e nosso esforço pastoral procurem penetrar melhor no que é definitivo e essencial na mensagem de Jesus Cristo. Verão que não procuramos senão o bem dos nossos irmãos como realização do plano de amor de Deus.

9. Na visão clara do Reino de Deus e de sua justiça, a diocese de Nova Iguaçu manifesta solidariedade a todos os que esperam, lutam e sofrem por uma ordem social — jurídica, cultural, política, econômica — mais justa, mais humana, mais cristã.

10. Da parte da diocese de Nova Iguaçu esta nota gostaria de pôr um ponto final ao presente episódio.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1977

† Adriano Hypolito

bispo diocesano de Nova Iguaçu

CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

Sessão de 19-06-77

No dia 19 de junho de 1977 realizou-se no Centro de Formação a 4ª sessão ordinária do Conselho Diocesano de Pastoral.

Na sessão anterior pediu-se que continuasse a ser tratado o tema «Pastoral Operária».

Para dar passos no encaminhamento da Pastoral Operária, que é a prioridade da pastoral diocesana, era preciso que refletissemos sobre a sintese feita com os resultados do estudo da sessão anterior.

O plano foi modificado. Em vista de uma conferência sobre «Direitos Humanos» que iria realizar-se no Centro de Formação às 16 h desse mesmo domingo e que foi impedida pela polícia, criou-se uma enorme tensão na casa. A sessão do Conselho Pastoral limitou-se apenas a considerar uns pontos práticos: apresentação das Regiões Pastorais V e VI; escolha do tema para a sessão de julho. O tema escolhido foi: «Ministérios e Serviços».

Pelas 14 h terminou a sessão.

(Clara Coca, secretária)

NOTÍCIAS

31-05: Com a presença do Cardeal D. Aloísio Lorscheider, do Secretário da CNBB D. Ivo Lorscheider, do responsável pela linha missionária da CNBB D. Moacir Grecchi, do bispo diocesano e de muitos padres e religiosas da diocese e de fora, foi lido o documento que erige o Instituto Estrela Missionária como «associação pia». Houve concelebração e jantar, com grande participação da comunidade, com grande alegria do P. Valdir Ros, do P. Fernando Melo, dos seminaristas e amigos do Instituto.

01-06: O bispo diocesano participa do Grupo de Trabalho que estuda a situação do IPREC, na CNBB. Depois toma parte na reunião ordinária do Regional Leste I. Declaração do Leste I sobre o divórcio.

05-06: S. Missa e crisma na comunidade do Paiol, paróquia da SS. Trindade/Olinda. —

Inauguração do salão-capela da comunidade do Tabuleiro, paróquia de Tinguá, com a presença da Superiora Regional Irmã Angela Stockner e das irmãs de Tinguá e Santa Rita e muito povo. 06-06: Na noite de 05 para 06 de junho o P. Carlos Franck, pároco de Mesquita, sofre uma trombose e em estado de coma é internado na Casa de Saúde S. Inês, de Nilópolis.

07-06: Reunião mensal do presbitério, tratando do tema «Pastoral Operária».

08-06: O bispo diocesano visita o Instituto Oncológico de Nova Iguaçu, levando as melhores impressões. Foi recebido pelo diretor Dr. Rossini.

09-06: Reunião do bispo diocesano com a Caridade Diocesana e os senhores Viktor Palmieri e Gerhardt Zimmermann, da Deutsche Entwicklungshilfe.

13-06: Festa de S. Antônio, patrono da diocese e da catedral. Concelebração às 10 h, almoço de confraternização às 12 h no Centro de Formação, procissão às 16 h e festa popular à noite. Grande participação do povo.

14-06: Sessão ordinária do Conselho Presbiteral, no Centro de Formação.

15-06: Falece na Casa de Saúde S. Inês, em Nilópolis, o P. Carlos Franck, pároco de Mesquita durante cerca de 30 anos. Estava presente sua irmã religiosa Irmã Miriam Franck, da Congregação das Missionárias Franciscanas do S. Coração de Jesus, que veio visitá-lo. R.I.P. O enterro foi no dia 16.

18-06: Reúne-se no CEPAC sob a coordenação do P. Geraldo João Lima vários sacerdotes que deixaram o ministério.

19-06: Por determinação do comandante do 1º Exército e sob pressão de policiais que não quiseram identificar-se, foi cancelada uma conferência sobre Direitos Humanos que ia realizar-se às 16 h no Centro de Formação.

20-06: Repórteres dos principais jornais do Rio e de São Paulo procuram o bispo diocesano, para informar-se sobre os acontecimentos do domingo.

22-06: O bispo diocesano toma parte na reunião do Grupo de Trabalho que, por determinação da CNBB, estuda a situação do IPREC.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 31/77: Confrades doentes

No dia 16 de junho o P. Aloísio Rucha, vigário de Comendador Soares, foi operado na Casa de Saúde São José/Humaitá. Está passando bem e tem recebido muitas visitas de confrades — entre os quais no dia 18 o bispo diocesano, o vigário-geral e o P. Monteiro — e de paroquianos. O P. Marques foi internado na Casa de Saúde N. Senhora de Fátima, vítima de pneumonia. Fr. Afonso Jorge Braga já voltou à sua paróquia de Mangaratiba. O P. Maurício Celestino Fernandes continua em tratamento. A todos desejamos melhoras. — Catedral, 26-06-77, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 32/77: Doença e morte do P. Carlos Franck

Na noite de 5 para 6 de junho o P. Carlos Franck, pároco de Mesquita, foi vítima de uma trombose. Em estado de coma foi levado à Casa de Saúde Santa Inês, em Nilópolis. Apesar de todo cuidado médico, o P. Carlos não voltou mais a si. Assistido por sua irmã religiosa Irmã Miriam Franck que veio dos Estados Unidos para visitá-lo, faleceu no dia 15 de junho. Na tarde do dia 16 houve uma solene concelebração na igreja de Mesquita, com a participação de vinte e dois padres, presidida pelo vigário-geral no impedimento do bispo diocesano, e logo depois se realizou o enterro com grande participação do povo. À Irmã Miriam e à comunidade de Mesquita apresento os pêsames da diocese. — Catedral, 26-06-77, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 33/77: Novo membro do presbitério

Comunico a todos os confrades e fiéis que o P. Domingos de Matos Vitorino CSSp faz parte do nosso presbitério. Trabalhará com o Pe. Antônio Ribeiro Laranjeiras CSSp nas paróquias de Eden/São João de Meriti e SS. Trindade/Olinda. Ao novo confrade desejamos uma longa e frutuosa permanência na Baixada Fluminense. — Catedral, 26-06-77, P. Enrique Blanco, viger.

Aviso 34/77: Retiro anual do Clero

Como nos anos passados, haverá de 8 a 11 de agosto próximo o nosso retiro anual. Será em Mendes, no Juvenato dos Irmãos Maristas. Na manhã de sexta-feira, dia 12-08, será a reunião mensal do presbitério, também no Juvenato de Mendes. Em nome do bispo diocesano, convidado com insistência todos os confrades a participarem do retiro. Mesmo aqueles que em suas congregações já tenham feito ou devam fazer o retiro anual. Temos em Mendes uma ocasião

única de nos encontrarmos e de convivermos durante alguns dias como verdadeira comunidade fraterna. Essa convivência nos faz bem a todos nós, pois nos aproxima e nos dá chance de trocarmos idéias e experiências, de nos fortalecermos uns aos outros, de nos enriquecermos espiritualmente. Seria ótimo se todos os confrades comparecessem ao retiro anual. Levem a Bíblia Sagrada, a Oração do Tempo Presente, túnica e estola para a concelebração. Outros pormenores serão comunicados em breve pelo nosso coordenador de pastoral P. João de Nijs. — Catedral, 26-06-77, P. Enrique Blanco, viger.

Aviso 35/77: Doutor honoris causa

Nosso bispo D. Adriano recebeu comunicação do deão da Faculdade de Teologia da Universidade de Tübingen/Alemanha de que, com mais três personalidades, receberá no dia 10 de outubro vindouro o título de «doctor honoris causa» em teologia pela Universidade de Tübingen, por seus esforços pastorais na Baixada Fluminense. D. Adriano aproveitará a estada em Roma, durante o Sínodo, para ir a Tübingen (Sul da Alemanha) receber o título. — Catedral, 26-06-77, P. Enrique Blanco, viger.

Encerramento deste número: 26-06-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL JULHO/1977

- 01 o(1954) José Cafasso Videira OFM, vN-Con
- o(1967) Wigberto Weber OFM, cSJM
- 02 v(1964) Isabel de Souza SI, H
- v(1966) M. Pascoalina Paúra SI, H
- o(1966) Gabriel Sobral Filho SCJ, vQ-SF
- o(1967) Jaime Meagher CSSp, cVTeles
- o(1967) P. Prov. Marcos McLaughlin CSSp, cVTeles
- 04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
- o(1965) Valdir Ros, pR
- 05 o(1964) João Martinho CEIAL, cCSul
- m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes R.I.P.
- n(1975) Protógenes Luft SC, cl
- 06 n(1937) Andreina Vasselín OMI
- 07 n(1916) Josafá Bosman SSSC, aT
- 08 n(1918) José do Carmo Marques
- n(1919) Olívia Rabelatto FB, NI
- 09 n(1946) M. Jacinta Biehling FD, SJM
- o(1962) Luís Bordin, cVROSali
- 10 n(1937) Luís Bordin, cVROSali
- o(1971) Cláudio Leterme, vLQ
- 11 n(1912) Tiago Gózik SVD, vLaje
- 15 n(1904) Côn. Carlos Greiner, pVMur
- n(1939) Rosa Vos ICM, PEsp.
- v(1947) Maria Beatriz SM, CGde
- o(1956) David Keegan CSSp, cCat
- 17 n(1941) Irma Dutta ISJ, CSul
- 18 n(1909) José Beste, pBR-Con
- n(1941) Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
- 19 v(1936) Zildete Ribeiro FC, SJM
- v(1940) Clarice C. Figueira FC, Saco
- v(1970) Lúcia M. da Silva FC, NI
- 22 n(1905) Domingas Rizzo FC, Saco
- n(1941) Wigberto Weber OFM, cSJM
- 24 n(1936) M. Cristina Zago FD, SJM
- 25 n(1903) M. Queiroz de Almeida FC, rIt
- o(1952) Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap/bodas de prata
- o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
- 26 n(1921) Dalva G. de Matos FS, P
- v(1933) A. Aureliano P. Santos FS, P
- v(1944) A. Natália Peixoto Maia FS, P
- v(1952) A. Venância de Aguiar Frota FS, P
- v(1956) A. Gasparina A. Rosa, FS, P
- v(1965) A. Filomena C. Xavier FS, P
- v(1966) A. Judith F. Ferreira FS, P
- v(1968) A. Noêmi Mendes FS, P
- 27 o(1943) Josafá Bosman SSSC, aT
- 29 v(1971) Maura J. de Medeiros SM, CGde
- 31 n(1928) M. Heloisa B. Gouvêa MJC, rrJlg
- o(1938) Florêncio de Bok SSSC, aSRita

CALENDÁRIO PASTORAL JULHO/1977

- 01/03 19° enc. dioc. de casais/CFL
- 01 r(...) CIMães/CFL
- 02 c(15 h) IDJovens/Prata
- 03 Dia do Papa
- (09 h) inauguração da igreja/Andrade
- (18 h) S. Missa - Bodas de prata do P. Aristides, CSul
- 05 r(09 h) mensal do presb./CFL
- 07/10 46° cursilho de homens/Nosso Lar
- r(...) CODICAT/CEPAC
- 08 r(...) CODIVOC/CFL
- r(...) CIMães/CFL
- r(19 h) R Past. I/Cat.
- r(20 h) R Past. V/SIM
- 09 c(15 h) IDJovens/Prata
- 10 (7.30) S. Missa - Crisma/Posse
- (10.30) S. Missa - Crisma/Carmari
- (19.30) S. Missa/Sto. Elias
- 12 r(09 h) CPresb/CFL
- r(20 h) R Past. 7
- 14 r(...) CODICAT/CEPAC
- 15 r(...) CIMães/CFL
- r(20 h) R. Past. II/I
- 16 c(15 h) IDJovens/Prata
- 17 r(09 h) CDPast./CFL
- r(14 h) mensal das religiosas
- r(15 h) CODIPast. Op./CFL
- 19 r(14 h) CAdm/cúria
- r(20 h) R. Past. IV
- r(...) R. Past. 6/Cons. Soares
- 21/24 35° cursilho de mulheres/Nosso Lar
- 21 r(...) CODICAT/CEPAC
- 22 r(...) CIMães/CFL
- 23 c(15 h) IDJovens/Prata
- 24 (9.30) S. Missa - Crisma/Nilópolis, Conc.
- (18 h) S. Missa - Crisma/Nilópolis, Apar.
- 26 r(09 h) CPresb/CFL
- 28 r(...) CODICAT/CEPAC
- 29 r(...) CIMães/CFL
- 30 c(15 h) IDJovens/Prata
- 31 (10 h) S. Missa, Santana/Itacuruçá
- (17 h) S. Missa - Crisma - inauguração/Japeri